



HOLOS

ISSN: 1518-1634

holos@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Brasil

Melo de Brito Costa Lemos, Elaine  
FORMAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM  
RECORTE DOS 30 ANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPB  
HOLOS, vol. 1, 2009, pp. 17-23  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Natal, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549225003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **FORMAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RECORTE DOS 30 ANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPB**

**Profa. Elaine Melo de Brito Costa Lemos**  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

---

### **RESUMO**

A reflexão sobre formação, pesquisa e pós-graduação tem como eixo inspirador os 30 anos de criação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em que nuances da minha trajetória profissional e acadêmica desde a formação são trazidas como pano de fundo para aproximar a leitura, especialmente de estudantes da área, vislumbrando a possibilidade de desmistificar a pesquisa, ainda em sua formação, transcendendo a visão utilitarista para conclusão de curso, mas encantando-se pelos questionamentos que ela proporciona na formação do sujeito-ético. Dentre outros desafios e perspectivas dessa reflexão na tríade formação, pesquisa e pós-graduação, destacamos ainda que as universidades possam criar e intensificar seus investimentos no âmbito da pesquisa, criando uma política seja através de seus próprios programas além de parcerias com outros órgãos de fomento; os professores entendam a pesquisa também em seu cotidiano de sala de aula e possam formar grupos de pesquisa, cujas produções poderão consolidar as linhas de pesquisa e, posteriormente, desdobrá-las em cursos de pós-graduação; a CAPES possa se tornar mais sensível a especificidade de cada área de conhecimento e região do país, no sentido de descentralizar a pós-graduação do eixo sul e sudeste, como também compreender a Educação Física não somente pelo viés da saúde.

**PALAVRAS CHAVE:** Formação, Pesquisa e Pós Graduação, Educação Física

### **ABSTRACT**

The discussion about formation, research and post-graduation is inspired in the thirty years of creation of Curso de Licenciatura em Educação Física from Universidade Estadual da Paraíba, in which nuances of my academic and professional trajectory since the formation are brought as background to approach the reading, specially from the students of the area, glimpsing the possibility to elucidate questions about research, still in their formation, transcending the utilitarian vision to the course conclusion, but getting enchanted by the questions it favors in the ethic-subject formation. Among other challenges and perspectives of this reflection in the formation, research and post-graduation triad, we point out, also, that the universities may create and intensify their investment in the field of research, establishing appropriate policies by means of their own programs, besides partnerships with other fomentation organizations; may the professors come to understand the research also in their daily routine in classroom and create research groups whose productions will come to consolidate the research lines, and later transform them into post-graduation courses; may CAPES become more sensitive to the specificities of each area of knowledge and region of the country in the sense of des-centralizing the post-graduation from the Southern and Southeastern regions, as well as to understand Physical Education not only through the point of view of health.

**KEYWORDS:** Formation, Research and Post-graduation, Physical Education

## **FORMAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RECORTE DOS 30 ANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPB**

### **CONSTRUINDO ALGUNS DIÁLOGOS**

No intuito de apresentar uma reflexão sobre Formação, Pesquisa e Pós-graduação em Educação Física na *I Semana de Educação Física, Esporte e Lazer do CAMEAM e III Encontro Norte-riograndense de Ciências do Esporte - CBCE/RN*, eventos realizados na cidade de Pau dos Ferros/RN, promovidos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Secretaria Estadual do CBCE/RN, construí minha reflexão tendo como foco esses três eixos no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que no dia 26 de maio de 2008 completou 30 anos de criação do Curso de Licenciatura.

Deparei-me então, em vários instantes da minha trajetória desde a escolha profissional até minha vivência, de sete anos, no ensino superior na UEPB. No entanto, não farei meu relato de vida, mas em alguns momentos trarei o vivido como possibilidade de aproximar e exemplificar o diálogo, nem sempre perceptível (por parte do graduando principalmente), existente entre a formação, a pesquisa e a pós-graduação.

Ao chegarmos à Universidade, na qualidade de estudantes de Educação Física, encontramos inicialmente um conjunto de disciplinas que, muitas vezes, traçamos, desde o início, o nosso exercício profissional. Sei que não é regra, mas é bastante comum que expressemos o desejo: “quero atuar no campo da adaptada porque acho bonito o trabalho com portadores de deficiências, ou então, ser professora de dança porque pratiquei desde criança, ou ser *personal trainer*, supondo uma melhor remuneração”.

É certo que nós estudantes temos sempre o desejo, o projeto de vida de realizar-se profissionalmente, isso inclui o viés financeiro, na área em que nos sentimos *apaixonados*. De acordo com Lucena e Lemos (2007), o mercado de trabalho torna-se a bússola para o estudante na formação profissional. No entanto, a formação profissional não traz consigo unicamente o retorno, a absorção desse estudante no mercado de trabalho, mas sobretudo pensar a formação do sujeito-ético. Com isso, afunilo nossa reflexão para o campo da pesquisa que juntamente com o ensino e a extensão formam a conhecida tríade de sustentação das Universidades.

Falar em pesquisa nos remete à produção de conhecimento que, na Educação Física, essa história é bastante recente, considerando o artigo de Rossana Valéria Souza e Silva (2005), ‘o CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva’. A Educação Física brasileira está ligada historicamente, com a ciência moderna, século XIX, tendo como base de sua ação pedagógica os métodos ginásticos. Porém, a Educação Física começa a firmar seu diálogo com a produção de conhecimento científico, na década de 1970, marcada pela institucionalização, regulamentação e expansão da pós-graduação no Brasil, em que a ciência e a tecnologia foram percebidas como estratégias social e econômica do governo.

Gostaria de destacar, com base na autora supra citada, dois acontecimentos relevantes para a Educação Física: em 1977, o primeiro mestrado em Educação Física do Brasil e

da América Latina, na USP, e em 1978, a criação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, completando seus 30 anos.

A reflexão sobre a formação em Educação Física, a pesquisa e a pós-graduação se entrelaça quando percebemos que essas três dimensões foram configuradas a partir das áreas principalmente biomédicas, fisiológica, psicológica em suas interfaces com o esporte. Esse entrelace desencadeou e delineou todo o pensamento sobre formação profissional, e no mesmo sentido, traçou as temáticas de pesquisa na Educação Física, tanto nos fóruns de debates do CBCE, cuja direção inicial era predominantemente médicos, fisiologistas; como também nos cursos de pós-graduação. A exemplo, até a metade dos anos 1980, as pesquisas expressavam a hegemonia do temas ‘aspectos médico-biológicos da atividade física’, esporte de alto rendimento e ‘avaliação da aptidão física’. Pensava-se a pesquisa na Educação Física sob o modelo da quantificação, análise estatística e o isolamento do objeto de seu contexto (SOUZA E SILVA, 2005).

Nessa mesma década (1980), iniciou um desconforto quanto a essa hegemonia, e pleiteava-se uma diversificação da produção do conhecimento na Educação Física. Como trata a autora, o CBCE vivenciou um momento relevante no que se refere à redefinição da Educação Física brasileira ao pensá-la também nos vieses da cultura, socioeconômico e político.

Trazendo essa discussão para o curso de Educação Física na UEPB, apresentamos, de acordo com o Projeto Pedagógico, quatro linhas de pesquisa e extensão, são elas: Atividade Física e Saúde; Educação Física Adaptada; Políticas Públicas em Lazer; Pensamento Pedagógico da Educação Física Brasileira. Considerando os vinte e sete Trabalhos Acadêmicos Orientados (TAOs), monografias de final de curso, concluídos pela turma 2007.2, em julho de 2008, um movimento particular aconteceu ao identificar que treze trabalhos foram na linha *Pensamento pedagógico da educação física brasileira*, nove em *Atividade física e saúde*, três em *Políticas públicas em lazer* e dois em *Educação física adaptada*. É possível que tal dado seja modificado, pois esse número remete à metade de alunos que concluíram seus respectivos trabalhos. Essa singularidade é algo que merece destaque, pois nós professores temos percebido que a escola pouco tem encantado nossos alunos no sentido de seus investimentos de atuação profissional, mas mesmo assim estudos têm sido desenvolvidos, inclusive merecendo destaque suas temáticas ao refletir sobre mídia, escola e temas transversais; os diálogos possíveis entre a Educação Física e o teatro; bem como perspectivas pedagógicas para o ensino da dança e da capoeira.

Dessa forma, pesquisar sobre educação, cujo enfoque é a educação física escolar, tem sido um investimento de alguns professores do Departamento de Educação Física e também de professores-pesquisadores do GCEM, no sentido de contribuir na produção do conhecimento que perspetive o mapeamento, a crítica ao sistema escolar, mas ao mesmo tempo, aponte reflexões e encaminhamentos para a Educação Física escolar a partir de práticas bem sucedidas, compreendendo inclusive que a pesquisa também acontece no fazer pedagógico, que ela não está restrita a laboratórios convencionais tampouco se configura somente em estudos comparativos.

Atualmente estou na Coordenação de Pesquisa e na Coordenação de TAO, e costumo indagar aos meus alunos e orientandos: por que a pesquisa é importante na formação? Ela só tem sentido quando nos aproximamos da conclusão de curso? Pensar a pesquisa

na formação profissional é assumir, por parte do professor universitário compromisso no desenvolvimento de uma consciência crítica da área, reflexão e busca da atualização do conhecimento para a vida.

Para o estudante de graduação, permitam-me elucidar a importância do meu encontro com a pesquisa ainda em minha graduação que desenhou inteiramente minha vida de estudante na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN ao deparar-me com professores que foram singulares: José Pereira de Melo, Petrucia Nóbrega e Kátia Brandão Cavalcanti, e posteriormente, Silvana Venâncio, orientadora no mestrado e doutorado, na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Tais professores apresentaram-me horizontes de sentido para a minha formação, para a minha vida.

No âmbito da iniciação científica, ela proporcionou a compreensão da Educação Física, reforçou a necessidade de investimentos permanentes nos estudos, através de leitura de livros, artigos, participação em congressos e apontou uma forma de vida. Hoje percebo que tais ações foram um esboço, um ensaio, uma construção, mesmo que incipiente, da minha identidade no campo da investigação, e sobretudo, no investimento na formação continuada por meio da especialização, mestrado e doutorado.

Por isso, juntamente com um Grupo de professores que chegava a UEPB, mais precisamente nos anos de 2002 e 2003, reinvestimos na iniciação científica. O primeiro passo foi a criação do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Movimento – GCEM, e suas três linhas de pesquisa: Cultura de movimento e sociedade, Atividade física e saúde, Estudos do Lazer. Em seguida, passamos a concorrer aos editais internos para projetos de iniciação científica no PIBIC e PROINCI, o segundo recentemente extinto na UEPB, tendo sido criado o PIVIC – Programa de Incentivo Voluntário de Iniciação Científica.

O curso de licenciatura em Educação Física na UEPB foi criado em 26 de maio de 1978, com a primeira turma em 1979, considerando que o PIBIC foi criado em 1993, o primeiro trabalho de pesquisa junto a este programa foi na quota 1997-1998, *‘Educação física nas escolas: mera prática desportiva ou instrumento para obtenção da saúde’*, orientado pelo Prof. Tetsuo Tashiro (Professor convidado do Departamento de Educação Física), co-orientado pela Profa. Rossana Antunes (Departamento de Farmácia) e a bolsista de iniciação científica Cristiane Pessoa (ANAIS - V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/III MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 1998).

De acordo com os Anais do Encontro de Iniciação Científica da UEPB (1998, 1999, 2000, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007), nos quais consta o quadro demonstrativo das pesquisas do PIBIC/CNPq/UEPB por área do conhecimento e quota, no ano de 1999, o curso de Educação Física teve um outro trabalho aprovado, no entanto, ele não consta nos Anais do VIII Encontro de Iniciação Científica/V Mostra de Produção Científica da UEPB, 2000. Segundo informações da Coordenação do PIBIC, certamente o trabalho não foi concluído, daí a justificativa de não ter sido apresentado nos anais.

A partir de 2005, a pesquisa no Departamento de Educação Física lançou-se a outros vãos tendo sido aprovadas, para iniciação científica, até o presente momento: 05 pesquisas PIBIC/UEPB, na linha de pesquisa cultura de movimento (dança), 03 pesquisas PROINCI, sendo 01 voltada a discussão da saúde na prática do boxe, 02

focalizando o campo da avaliação física e gestantes, totalizando 07 pesquisas de iniciação científica, com bolsa. Mas, é mister destacar que outras pesquisas também foram e são desenvolvidas sem o financiamento de Programas Institucionais, sendo assim, com base na Coordenação de Pesquisa do DEF, assumida desde 2003, foram desenvolvidas 02 pesquisas de iniciação científica no campo do lazer e meio ambiente, 01 pesquisa sobre a cultura de movimento, mais precisamente a capoeira, 01 sobre terceira idade, 02 na área de musculação, num total de 06 pesquisas desenvolvidas. Numa soma temos então, 13 pesquisas desenvolvidas com as exigências de relatórios parciais e finais. Gostaria de destacar ainda, a pesquisa financiada pelo Ministério do Esporte junto à Rede CEDES, intitulada *De portas abertas para o lazer: a cultura lúdica nas comunidades de bairro*, concluída em abril/2009, na qual contempla cinco bolsistas de iniciação científica e 02 voluntários.

Tais pesquisas mencionadas foram desenvolvidas junto ao *Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Movimento* – GCEM, criado em 2004. No ano de 2008, surge o *Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento, Saúde e Motricidade* – GEPESAM. Entendemos que tais Grupos de Pesquisa em nosso Departamento como uma célula com o potencial para gerar programa de pós-graduação há médio e longo prazos, desde que os professores possam produzir considerando também uma contra-partida da instituição.

Nesse sentido, a UEPB lançou em julho de 2008 o Edital 01/2008 do *Programa de Incentivo à Pós-graduação e Pesquisa* – PROPESQ que objetiva oferecer incentivos financeiros aos professores pesquisadores da instituição no desenvolvimento de suas pesquisas, estimular os estudos multidisciplinares em prol do desenvolvimento do Estado, proporcionar o desenvolvimento de competências para a pesquisa aplicada em diferentes campos do conhecimento e incentivar a criação de núcleos de excelência. Hum milhão de reais foram destinados ao Programa, e cada professor pode concorrer com um projeto de pesquisa no valor de até quinze mil reais. (<http://www.uepb.edu.br/prpgp/ver-categoria/editais-formularios/>). Nesse edital, 03 projetos do Departamento de Educação Física foram aprovados. Destaco ainda, a política de qualificação docente da UEPB, através do DINTER com a UNESP, em que seis professores do nosso Departamento participam do Programa na área de Motricidade Humana.

Quanto a pós-graduação no Departamento de Educação Física da UEPB foram oferecidos até o momento, nesses 30 anos de história, 05 cursos de especialização: 03 em Educação Psicomotora, 01 em Desenvolvimento Motor, 01 em Atividade Física e Saúde. Atualmente, a UEPB, assim como outras IES, precisam garantir, seu status de Universidade e para isso precisa ter pelo menos 3 cursos de pós-graduação, de início, para não se transformar em centro universitário.

A pós-graduação em Educação Física tornou-se expressiva na década de 90. E em dezembro de 2000, existiam no Brasil 10 programas de pós-graduação em Educação Física recomendados pela CAPES, no entanto, é oportuno dizer que os mesmos estavam concentrados nas regiões sul e sudeste, como afirma Souza e Silva (2005). Como trata ainda essa autora, até o ano de 2005 não existia nenhuma pós-graduação, em nível de mestrado, na região nordeste, norte e centro-oeste. Destaco então, em nossa região nordeste, o mestrado em Educação Física aprovado pelo convênio entre UFPB e UPE; e também o encaminhamento do Projeto de mestrado da UFRN, recentemente à CAPES.

A crítica que surge aos Órgãos de fomento e aos Programas de pós-graduação é ainda a compreensão sobre a Educação Física, e sua produção científica, somente na área biomédica, fisiológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos desafios e perspectivas na tríade formação, pesquisa e pós-graduação, faz-se necessário que: as universidades criem e intensifiquem seus investimentos no âmbito da pesquisa, criando uma política seja através de seus próprios programas além de parcerias com outros órgãos de fomento; os professores entendam a pesquisa também em seu cotidiano de sala de aula e possam formar grupos de pesquisa, cujas produções poderão consolidar as linhas de pesquisa e, posteriormente, desdobrá-las em cursos de pós-graduação; a CAPES possa se tornar mais sensível a especificidade de cada área de conhecimento e região do país, no sentido de descentralizar a pós-graduação do eixo sul e sudeste, como também compreender a Educação Física não somente pelo viés da saúde; o Estado, a União compreenda a educação, e nela a formação em pesquisa e a pós-graduação, na essência de seu projeto político perspectivando uma educação de melhor qualidade aos futuros graduandos, mestres e doutores, considerando às dificuldades apontadas pelos mestrands, em Souza e Silva (2005), referentes à educação básica, como também para que a pesquisa exerça seu potencial no desenvolvimento do país.

Os estudantes de graduação possam desmistificar a pesquisa, ainda em sua formação, transcendendo a visão utilitarista para conclusão de curso, mas encantando-se pelos questionamentos que ela proporciona e propicia a formação do sujeito-ético, acreditando que realidades podem ser transformadas a partir dela e que a mesma não se encontra distante do nosso cotidiano, da nossa prática pedagógica, e ainda, que a formação continuada seja um exercício constante do profissional de Educação Física.

No recorte histórico desses 30 anos de criação do Curso de licenciatura em Educação Física na UEPB, vivencio seis deles, e acredito que sua trajetória não tenha sido diferente da maioria no que se refere à perspectiva traçada pelo projeto de curso operacionalizada no conjunto de disciplinas biomédicas e técnico-esportivas, metodologias de ensino diretivas, etc. No entanto, traços dessa história modificam-se a cada dia, de forma que hoje nosso Projeto Pedagógico de Curso – PCC traz diálogos entre múltiplos saberes: filosofia, pedagogia, sociologia, antropologia, biologia, fisiologia humana, dentre outros.

Somos um corpo docente em processo de qualificação, com quatro doutores e dez doutorandos, criamos dois Grupos de Pesquisa, concorremos aos editais não somente institucionais, tendo uma Pesquisa aprovada pelo Ministério do Esporte; temos aumentado o interesse do aluno pela pesquisa, sendo oito bolsistas de iniciação científica, além dos voluntários. Muito ainda precisa ser feito, como por exemplo, investir nos programas de pós-graduação, iniciando pelas especializações, de forma a consolidar as linhas de pesquisa do curso, e conseqüentemente, dos Grupos de pesquisa através da produção de conhecimento dos docentes, para em seguida investir em outros programas de pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

ANAIS DO V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA / III MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 1998.

ANAIS DO VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA / IV MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 1999.

ANAIS DO VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA / V MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 2000.

ANAIS DO VIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA / VI MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 2002.

ANAIS DO X ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA / VIII MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 2003.

ANAIS DO XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 2004.

ANAIS DO XII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 2005.

ANAIS DO XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 2006.

ANAIS DO XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEPB, 2007.

LUCENA, P. R.; LEMOS, E. M. B. C. *A evasão de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB: uma discussão sobre formação profissional*. (Monografia de conclusão de curso de graduação em Educação Física – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande/PB, 2007).

SOUZA E SILVA, R. V. O cbce e a produção do conhecimento em educação física em perspectiva. In: NETO, A. F. (Org.). *Leituras da natureza científica do colégio brasileiro de ciências do esporte*. Campinas: Autores Associados, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/prpgp/ver-categoria/editais-formularios/>>. Acesso em: 08 ago. 2008.